

Veja como os  
professores  
reagiram à  
decisão do  
Consun

## CONTRATO DE TRABALHO

# Consun aprova aplicação da 65/78 pelo teto

O Conselho Universitário aprovou os princípios que regerão a aplicação da deliberação 65/78 pelo teto, a chamada maximização da 65/78. Pela proposta aprovada, os contratos de professores obedecerão ao número máximo de aulas previsto pela deliberação, e não mais o seu valor mínimo. Assim, um docente de tempo integral, que até este ano ministrava 15 horas em sala de aula para compor o seu contrato, terá que dar 18 horas de aula. A aplicação integral pelo teto vale somente para auxiliares, mestres e doutores. Associados e titulares poderão compor seus contratos com até 14 horas, desde que desenvolvam outras atividades previstas na deliberação 12/2005.

Este último ponto gerou alguma polêmica, pois o conselheiro Carlos Eduardo Carvalho sugeriu que não houvesse nenhum tipo de diferenciação, e que também titulares e associados tivessem que cumprir a 65/78 pelo teto. Ao final, saiu vitoriosa a proposta da Reitoria, que previa a aplicação diferenciada por categoria.

### Críticas

Os conselheiros levantaram uma série de problemas que a nova regulamentação poderá causar. Embora considerando a proposta correta do ponto de vista político (pois não cria outra norma além da 65/78) Madalena Peixoto, diretora do Centro de Educação, comentou que a medida poderá abortar uma série de proces-

sos de mudança curricular nos cursos de seu Centro.

Já o professor Dirceu de Mello, diretor do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, disse que o impacto das medidas sobre os professores de seu Centro será muito grande, e mostrou o seu receio de que os docentes recorram à via judicial caso se sintam prejudicados.

O professor Luiz Carlos de Campos, do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, mostrou-se preocupado com possíveis injustiças que possam ser cometidas pelos chefes de departamento caso os critérios não sejam definidos com clareza.

Outra preocupação constante dos conselheiros residiu na possibilidade de não serem obedecidas especificida-

des próprias de cada curso, o que poderia, em muitos casos, inviabilizá-los. Outro ponto de discussão foi a época para que as decisões sejam tomadas. Enquanto a professora Madalena Peixoto defendia que uma definição contratual só pudesse acontecer depois de definidas as turmas do vestibular, o professor Carlos Eduardo propunha que até o final do ano já tivéssemos um quadro definitivo da composição de cada departamento.

Os critérios que nortearão a aplicação das medidas serão definidos na próxima reunião do Consun, nesta quarta-feira, às 8h30, um pouco antes da reunião conjunta dos colegiados, a realizar-se na sala 333, quando será debatido o plano de expansão da universidade.

### Mudanças nos contratos preocupam Cepe

Reunidos na quarta-feira, 16/11, os membros do Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) levantaram algumas dúvidas em relação às mudanças nos contratos de professores que vêm sendo preparadas para 2006, tanto na adoção da Deliberação 12/2005, quanto na forma de aplicar a famosa 65/78.

As falas dos conselheiros lembraram que as medidas de racionalização dos contratos docentes não podem ser apenas financeiras, mas sim visar o lado acadêmico, sob risco de prejudicar a qualidade pedagógica dos cursos. Outras dúvidas prenderam-se às regras

de alocação nos departamentos instituídas pela 12/2005. As questões foram rebatidas pela vice-reitora acadêmica Bader Sawaia, que na sexta-feira relatou os debates ao Consun (veja matéria acima).

Na mesma reunião, o Cepe aprovou os nomes das professoras Ivone Dias Gomes, Sônia Alegretti e Márcia Pedrosa para coordenar a Cogea no período 2006/2009. As três compunham a única equipe inscrita para ocupar o cargo, e vão substituir as atuais coordenadoras Maristela Gujmarães André, Jelsa Ciardi e Celeste Melão.

# Dia da Consciência Negra: É preciso ter a consciência de classe

**D**omingo, 20/11, mais uma vez o Dia da Consciência Negra manifestou-se contra a opressão racial. São formas abertas de discriminação: distinção racial no emprego e salário; na repressão policial e nos assassinatos de jovens da periferia. São formas veladas: no tratamento escolar, nas seleções, nas participações de atividade, nos espaços sociais etc.

A propaganda burguesa diz que tem diminuído o racismo no Brasil. Fala de inclusão racial por meio de "políticas compensatórias" tomadas pelo Estado. O critério de cotas para acesso à universidade é apresentado como o mais avançado programa de "ações afirmativas". Também se considera um grande feito a reformulação de conceitos culturais e ideológicos que refletiam a discriminação, materializados nos livros escolares.

Somente os ingênuos ou interesseiros acreditam que o movimento anti-racista tem sensibilizado os governos e a burguesia branca a atenderem as reivindicações. As tais políticas e ações afirmativas e medidas de reparação histórica não passam de máscara para acobertar as raízes da opressão racial e negar as reivindicações fundamentais.

O maior índice de desemprego sobre o trabalhador negro, salários menores e a violência policial continuam e recrudescem.

A luta incisiva contra a opressão sofrida pela população negra exige desmascarar os disfarces ideológicos e culturais da sociedade racista. Não se trata de pedir à burguesia e seu Estado que reconheçam romanticamente os males do escravismo. Eles permanecem hoje na forma da escravidão moderna do salário de fome, do subemprego e desemprego. E não exigimos que permitam recuperar a identidade étnica dos negros e afrodescendentes.

Não há reparo algum a ser feito pela burguesia branca aos negros oprimidos há séculos, pois nossa luta é pelo fim de toda forma de discriminação.

A posição de que gradualmente, com as tais ações afirmativas, o Estado irá reduzindo os preconceitos, possibilitando a

construção da identidade étnico-cultural dos afros e criando oportunidades econômicas antes negadas aos negros é uma forma de evitar que atuem como parte do movimento da classe operária e dos demais explorados para pôr fim à fonte das discriminações, que são o capitalismo, seu Estado e sua burguesia parasitária.

Sabemos que não só os negros são discriminados, mas também os brancos pobres, os nordestinos, as mulheres trabalhadoras, os homossexuais. A burguesia oprime negros e brancos operários, camponeses, desempregados, favelados.

No mundo todo os negros são oprimidos como trabalhadores. O continente Africano sempre foi dominado pelas potências, que o saquearam e o saqueiam, impondo a barbárie a suas populações. Não é por acaso que o racismo vem do domínio colonizador e se aprimora com o desenvolvimento do capitalismo.

Os negros, arrancados da África como escravos, estão na raiz da formação da classe operária e do campesinato pobre do Brasil. O capitalismo mundial se edificou sobre suor e sangue das massas negras.

Não queremos esmolas do Estado burguês aos negros! Reconhecemos nossos algozes! Não lutamos por medidas limitadas que favoreçam apenas uma pequena camada da classe média negra! Lutamos pelo fim de toda opressão sobre negros e brancos trabalhadores. Quem diferencia os salários de negros e brancos, quem protela o negro na contratação, quem faz com que o negro pobre seja o suspeito número 1 de marginalidade, quem reprime violentamente os negros com as armas do Estado, quem marginaliza a juventude negra é a classe capitalista. É a mesma classe que explora os trabalhadores brancos.

O dia da Consciência Negra deve ser o dia da Consciência de Classe dos negros e de todos os explorados.

Fim de toda discriminação! Emprego e escola a toda juventude! A reparação e superação de todas as chagas do capitalismo serão feitas pelo socialismo!

## Levante instintivo da juventude francesa dos subúrbios

O governo e toda imprensa explicam que o movimento incendiário dos jovens é praticado por gangues, bandos, marginais, desclassificados. É assim que a burguesia procura esconder as conseqüências sociais do capitalismo que se decompõe e que mutila milhões. Esses argumentos logo caíram por terra. Os primeiros atos de queima de carros e depredações no bairro de Clichy-sous-Bois se proliferaram como rasteiro de pólvora. Tomaram as periferias e adentraram para os centros das grandes cidades. A mentira do governo se queimou junto com milhares de carros incendiados por toda parte.

A juventude pobre levantou-se instintivamente contra a opressão num movimento radical de ataque à propriedade privada e aos símbolos do capitalismo. Os jovens mostraram toda sua revolta. E indicaram que nada têm a perder. Já não suportam tanta miséria e discriminação racial.

A necessidade do governo de decretar "toque de recolher", porque sua polícia não estava contendo as rebeliões, veio em conseqüência do caráter explosivo das manifestações. A sua origem instintiva (não organizada) responde imediatamente aos

limites de suportabilidade da opressão. Esse acontecimento chamou atenção de toda a Europa e do restante do mundo.

As massas jovens tomarão a frente dos levantes anti-capitalistas e das revoluções. É o que diz a insubordinação da juventude oprimida francesa. Trata-se de transformar o instinto de revolta coletiva em consciência de classe. Essa tarefa exige a construção do partido do proletariado, cujo programa objetiva alcançar o fim de toda opressão social e nacional.

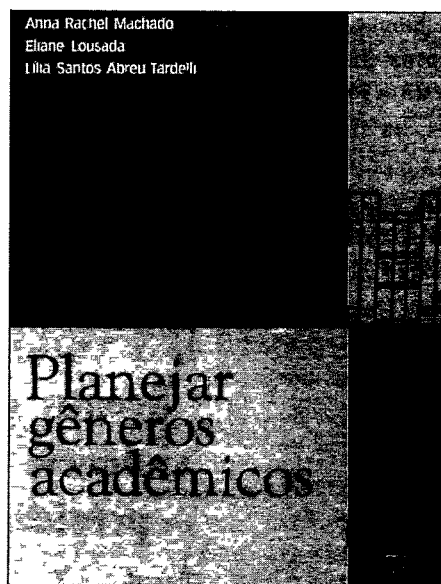
Os levantes que o mundo presenciou na França se esgotam em si mesmos devido à ausência da organização e do programa da revolução proletária. Trazem importantes lições para o combate a toda forma de opressão. Mostram que é preciso organizar a juventude sob o programa socialista, que a discriminação racial contra o imigrante é fruto da sociedade de classe e que o fim da mutilação dos pobres depende da destruição do poder econômico da burguesia.

*Erson Martins de Oliveira,  
Diretor da Apropuc.*

# Lingüistas lançam terceiro volume de coleção pioneira

Com o objetivo de suprir a falta de material didático para a produção de gêneros textuais utilizados na escola e nos meios universitários, a coleção *Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos* dá continuidade ao seu trabalho pioneiro com mais um volume: *Planejar gêneros acadêmicos*.

O novo lançamento será celebrado com um coquetel nesta terça-feira, 22/11, às 19h, na livraria Cortez. O pioneirismo da coleção, que em seu primeiro volume trabalha com o tema *Resumo* e no segundo a *Resenha*, deve-se à forma como os temas são trabalhados em cada volume. São livros didáticos, em todos os âmbitos. “Pela primeira vez, a academia produz livros que não se propõem a transmitir informações sobre algo, mas sim ensinar a fazer esse algo”, afirma Egon Rangel, professor do Departamento de Lingüística



da PUC-SP, autor do prefácio deste terceiro volume.

“A coleção está tendo uma recepção extraordinária em universidades do Brasil inteiro”, diz Anna Raquel Machado, professora e pesquisadora do pós em Lingüística

Aplicada e Estudos da Linguagem (Lael), responsável pela coordenação da coleção. São também realizadoras desta empreitada didática Eliane Lousa, doutoranda do Lael, e Lília Santos Abreu-Tardelli, mestre pelo mesmo programa.

Sobre a temática do novo volume, Anna Raquel explica que, pesquisando sobre gêneros acadêmicos, ela e a equipe responsável pelo terceiro livro chegaram à conclusão de que, antes de se trabalhar com o texto propriamente dito, é preciso pensar sobre a forma como esse trabalho será feito. Assim, nasceu a proposta de discutir, e ensinar, o planejamento dos gêneros acadêmicos.

Para o ano que vem, está programado o lançamento do próximo volume, que poderá ter como tema *TCC, Artigo científico* ou *Diário de leitura*. Todos os três temas já vêm sendo aprofundados pelas pesquisadoras.

## DA RUA AO PICADEIRO

# Aluna de Jornalismo retrata cenas do circo paulistano

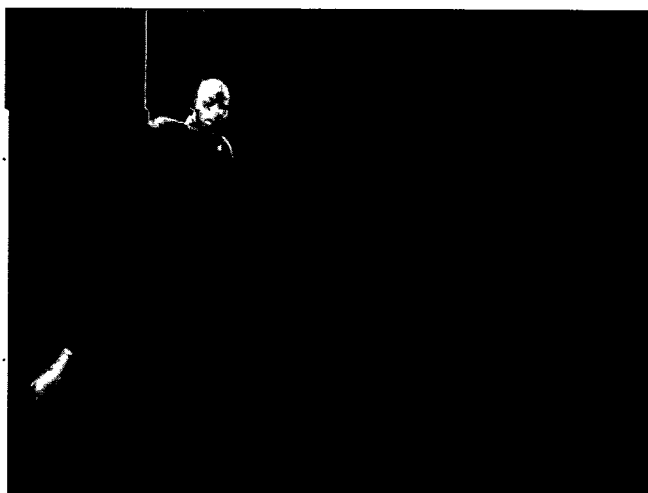
A tradicional lona é apenas um dos abrigos do circo em São Paulo: os artistas também surpreendem nos semáforos, nos centros culturais, e mesmo nos hospitais. Mas há um lugar onde toda essa diversidade de formatos e cenários pode ser encontrada junta, num só palco condensado: o Espaço Cultural da Biblioteca Central, no Prédio Novo, onde a exposição de fotos *Tem sim sinhô* entra em cartaz na próxima segunda-feira, 28/10.

As imagens foram capturadas pela puquiiana Alicia Peres, aluna do 4.º ano de Jornalismo. Junto com textos elaborados pela estudante, compõem seu Trabalho de Conclusão de Curso.

A mostra retrata um momento peculiar da arte circense no Brasil, onde a tradição do picadeiro disputa espa-

ço com a inovação dos grupos que unem o circo ao teatro, chegando ao palco dos maiores centros culturais da cidade.

Alicia marcou época no curso de Jornalismo da PUC, revelando seu talento como fotógrafa ainda em seus dias de caloura. Fora da sala de aula, participou de inúmeras edições do premiado jornal-laboratório *Contraponto*, além de coordenar oficinas nas Semanas de Arte Modesta do CA Benevides Paixão e colaborar com o jornal *PUCviva*.



ALICIA PERES

A exposição *Tem sim Sinhô - Retratos do Circo em São Paulo* tem curadoria do funcionário Marco Aurélio Olímpio, do Laboratório de Fotografia, e fica no Espaço Cultural até 9/12.

# Rola na rampa

## Moradia é tema da Semana dos Movimentos Sociais

Entre os dias 22 e 24/11 acontece na PUC a *Semana dos Movimentos Sociais e a Universidade*, com o tema *Os movimentos sociais urbanos por moradia e o papel do intelectual*. O evento visa promover maior interação entre estudantes universitários e os movimentos sociais, a fim de que tal experiência contribua para a formação de novos intelectuais públicos e intensifique o debate em torno da retomada de um projeto de país e, por conseguinte, de sociedade. Serão realizados diversos debates com a participação dos principais movimentos sociais por moradia, intelectuais de diversas

áreas das humanidades e professores da USP, UNESP, UFRA e PUC-SP. Além disso, ao final da Semana, na quinta-feira, 24/11, às 9h, está programada uma visita ao Acampamento Chico Mendes, onde hoje residem centenas de famílias envolvidas na luta popular por moradia urbana. A organização do evento é do Comitê de Solidariedade ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, formado por estudantes de diferentes cursos da PUC-SP, junto ao CA Leão XIII e ao Neils (Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais). A programação completa da Semana pode ser encontrada no Leão XIII.

## A dança do universo no Tuca

Depois de uma temporada no Teatro João Caetano, o espetáculo *A dança do Universo* vai ficar em cartaz por um mês no Tuca. A peça é a sétima empreitada do grupo Arte e Ciência no Palco, dedicado a abordar temas científicos. Inspirado no livro homônimo do físico Marcelo Geiser, o

espetáculo usa a música e o humor para retratar o conflito permanente entre conhecimento e ignorância. Os ingressos custam R\$ 20, com meia entrada para estudantes. As apresentações acontecem às sextas e sábados, às 21h, e aos domingos, às 19h. A reestrela aconteceu em 19/11.

## Funcionária expõe obras no Espaço Cultural

A exposição *O fio da meada*, com pinturas, colagens e fotos feitas pela funcionária Sílvia Marques

(Cogeae Caio Prado) fica em cartaz até esta sexta-feira, 25/11, no Espaço Cultural da Biblioteca Central.

## Meditação, alongamento e voz na Sipat

A Cipa traz ao câmpus Monte Alegre na próxima semana uma palestra que vem a calhar para funcionários e professores, com o tema *Meditação: transformando stress e ansiedade em aliados*. A atividade acontece na segunda-feira, 28/11, às 14h30, na sala 526 (5.º andar do Prédio Novo). São apenas 20 vagas, e para participar é necessário ins-

crever-se até esta terça-feira, 22/11, pelo ramal 8180. Ainda dentro da Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes), haverá uma oficina sobre voz na Marquês, especialmente voltada aos professores, na terça, 22/11, às 14h, na sala 12. Na Derdic, a atividade da semana é a prática de alongamento, na quarta-feira, 23/11, às 15h, na sala 254.

## Evento debate violência contra presidiárias

No dia 25/11 acontece o seminário "Uma vida sem violência também é direito das mulheres presas". O encontro, que ocorre das 10 às 16h, na Secretaria da Cultura, Rua Mauá, 51, Luz, é promovido pelo Conselho Estadual da Condição Feminina e tem o apoio do Núcleo de Gênero, Raça/Etnia da Faculdade de Serviço Social. Informações pelos telefones 3221-6374 e 3221-8904.

## Reitoria convoca CAs para reunião

A direção da universidade convocou dois representantes de cada centro acadêmico para uma reunião nesta terça-feira, 22/11, às 18h. Devem entrar na pauta os temas centrais do protesto ocorrido em 9/11, na Prainha, que repudiou o alto valor das mensalidades e as carteirinhas de identificação, reivindicando mais bolsas de estudo e a rematrícula dos alunos inadimplentes.

## Eleição do CACS acontece nesta semana

Sete chapas disputam a eleição para a nova gestão do Centro Acadêmico de Ciências Sociais. Inicialmente, eram oito grupos inscritos, mas a chapa *Dandara* se dissolveu, e

alguns integrantes uniram-se à *Palmares*. As votações começam nesta terça-feira, 22/11, e vão até a quinta. Os debates entre as chapas aconteceram em 17/11.

## Advogada da APROPUC muda de horário

A partir desta semana, a Dra. Sabrina Chagas, advogada da APROPUC, deixa de atender às terças-feiras. O plantão para pro-

fessores mudou para as sextas, das 17 às 19h. Para agendar um horário, basta entrar em contato com a secretaria da associação.

# **ASSEMBLÉIA GERAL**

⇒ **Informes**

⇒ **Avaliação das decisões  
dos órgãos colegiados**

⇒ **Propostas de encaminhamento**

**23/11 – quarta-feira**

**17h – Sala P-76**

# Professores preocupados com medidas da Reitoria

Durante toda a semana um clima de tensão percorreu a universidade: os professores se perguntavam como seria a sua vida acadêmica a partir de 2006, data em que começam a vigorar as medidas apresentadas pela Reitoria ao Consun.

A APROPUC realizou uma reunião com a Reitoria na quinta-feira, 17/11 e outra, na sexta-feira, 18/11, preparando os professores para a assembléia desta quarta-feira, 23/11, na sala p-76, às 17h.

Durante a reunião de quinta-feira, os integrantes da Reitoria reiteraram os princípios por eles estabelecidos para as mudanças contratuais. A professora Maura Vêras disse que a proposta tinha o caráter emergencial e que a sua principal preocupação é que a PUC não perca a sua identidade. Já o professor Flavio Saraiva garantiu novamente não se tratar de um ajuste clássico, pois não se está demitindo titulares e associados para diminuir o déficit.

Para a diretoria da APROPUC, porém, existe o temor de que a consequência principal da medida seja a agregação de mais trabalho ao docente e, na outra ponta, o corte de postos de trabalho.

A análise dos números apresentados pela Reitoria levou a outra conclusão preocupante: hoje a folha docente representa cerca de 76% da receita da universidade. Com a aplicação integral das medidas esse número cairá para 55%. Esse enxugamento deverá trazer consequências extremamente danosas à atividade profissional dos docentes.

A professora Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC, apresentou suas dúvidas sobre o caráter temporário das medidas (previstas para durarem um ano), pois, depois de sua aplicação, em que patamares seriam restabelecidos os contratos docentes?

Embora a Reitoria afirme que



Acima a diretoria da APROPUC encontra-se com os gestores da universidade. No destaque a reunião aberta realizada em 18/11.

para cada departamento vai acontecer uma negociação, o professor Hamilton Octavio de Souza, diretor da APROPUC mostrou seu temor de que venha a acontecer dentro destes departamentos um processo autofágico, que pode colocar em questão o próprio projeto pedagógico da universidade.

## 13º e dívidas com os professores

O professor Flavio Saraiva anunciou que a Reitoria já tem reservado o dinheiro para o pagamento da primeira parcela do 13º, que deverá ocorrer no dia 30/11. Porém foi anunciado que o parcelamento dos valores relativos à dívida salarial de 2005, terá novo escalonamento, passando a ser pago nos meses de junho, agosto e outubro de 2006. Segundo o vice-reitor não seria possível pagar ao mesmo tempo a dívida do reajuste de 2004 e 2005 no mês de maio. Flávio

disse que espera começar a negociar o reajuste de 2006 no início do ano, mas que não vê perspectivas de fazer essa reposição ainda no ano que vem.

Os encontros entre a Reitoria e a entidade dos docentes terão continuidade nesta semana.

## Reunião aberta

Na tarde de sexta-feira, 18/11, os professores realizaram uma reunião preparatória para a assembléia de 23/11. O professora Priscilla Cornalbas relatou a reunião com os gestores da universidade e os professores lembraram a importância da mobilização da categoria para modificar a situação que está sendo colocada pela Reitoria. Para eles é fundamental juntar forças para fazer com que as medidas que vêm sendo tomadas pela administração da universidade sejam de fato discutidas pelos docentes e não simplesmente comunicadas à comunidade, como até agora tem sido feito.